

TURISMO CULTURAL PARA TODOS: EXPERIÊNCIAS CULTURAIS NO PROJETO SOCIAL BAIRR` ART NO MUNICIPIO DE LOULÉ

Ana Rodrigues¹

Sandra Vaz²

Manuela Rosa³

Efigénio Rebelo⁴

Resumo

O turismo cultural e acessível para todos tem um papel importante na inclusão social, como se confirma com o projeto social “Bairr` art”, implementado em 2015, pela Câmara Municipal de Loulé, através da Divisão de Coesão Social e Saúde. Pretende ser um projeto de desenvolvimento comunitário, que procura soluções para a complexidade dos problemas sociais, focando-se nos habitantes de bairros sociais do concelho de Loulé. Para além de atividades de lazer, o projeto “Bairr` art” propõe tours pelo concelho, fornecendo experiências culturais e caminhadas pedonais,—através de percursos turísticos com valor património e paisagístico. São assim construídas experiências patrimoniais nos seus territórios.

A metodologia aplicada neste trabalho consiste primeiramente numa revisão de literatura sobre património, turismo cultural, turismo sénior, inclusão social e território educativo. Para obtenção de dados foram efetuados questionários de satisfação às participantes das tours. Foi também aplicada uma observação exploratória não participativa, quanto ao seu comportamento nessas visitas.

Este estudo pretende demonstrar a importância do turismo cultural acessível para o desenvolvimento social do território. A originalidade deste trabalho está na demonstração de que processos de inclusão social podem ser também desencadeados através do turismo cultural e acessível, tendo, assim, um papel educativo e promotor de bem-estar social. Em suma, este projeto pode ser considerado um instrumento promotor dos objetivos da Agenda 2030 da ONU: a não pobreza; a boa saúde e bem-estar e as cidades e comunidades inclusivas e sustentáveis. Desta forma, o turismo cultural e acessível pode contribuir para um desenvolvimento sócio urbano sustentável.

Palavras-chave: Turismo cultural e acessível, turismo social, inclusão social, territórios educativos, desenvolvimento local sustentável.

¹ Department of Cohesion and Human Development Social Agent, Municipality of Loulé, Algarve University. afilipa.rodrigues@cm-loule.pt, a51489@ualg.pt

² Department of Cohesion and Human Development Social Agent, Municipality of Loulé. sandra.vaz@cm-loule.pt

³ Algarve University, CINTURS & ISE, Portugal. mmrosa@ualg.pt

⁴ Algarve University. elrebelo@ualg.pt

CULTURAL TOURISM FOR ALL: EXPERIENCES IN BAIRR` ART SOCIAL PROJECT IN THE MUNICIPALITY OF LOULÉ

Abstract

The accessible and cultural tourism for all have an important impact in social territorial cohesion, as confirmed by the “Bairr` art” social project, implemented since 2015, by the Municipality of Loulé, thought the Health and Social Cohesion Division. Pretend to be a community development project, looking solutions to the complexity of social problems, focusing on the social housing’s residents of Loulé municipality. Besides de leisure activities, Bairr` art project proposes tours through the Loulé municipally territory, providing cultural experiences and pedestrian walks activities thought touristic routes with heritage and landscape value. Thus, people are developing heritage experiences in their own territories.

The methodology applied in this work consists in a literature review about heritage, cultural tourism, senior tourism, social inclusion and educational territory. To obtain data it was made a satisfaction survey to the tours participants. Also it was applied exploratory non participative observation, relatively to the participant’s behavior during these tours.

This study aims to demonstrate the importance of the cultural accessible tourism for the social development of the territory. The originality of this work is the demonstration that the social inclusion processes can also be triggered through cultural and accessible tourism, having, thus, an educational role and also promoting social welfare. This project could be considered an instrument that promotes the objectives of the UN Agenda 2030 goals: non poverty, good health, well-being, and the sustainable and inclusive cities and communities. Thereby, the accessible and cultural tourism can contribute to a sustainable and socio-urban development.

Keywords: Accessible and cultural tourism; social tourism; social inclusion; educative territories; sustainable local development

1. INTRODUÇÃO

Uma cidade sustentável e inclusiva deve garantir educação, justiça, segurança e conforto para a totalidade dos seus habitantes, contribuindo para o seu bem-estar e felicidade.

A inclusão social está associada ao conceito de “equidade social” que está relacionado com valores de justiça e solidariedade, com a igualdade de oportunidades no acesso a bens e serviços, com o acesso e gestão da informação, com a participação na sociedade.

Acontece que certos grupos vulneráveis de população idosa – em virtude das suas características económicas, sociais, culturais, étnicas, de género e idade – estão privados ao acesso à educação e à cultura, entre outras necessidades, consideradas básicas, num quadro de sustentabilidade.

Ao assumir-se função social das cidades, tem de se garantir a todo o cidadão o usufruto de serviços, como é o caso da educação e da cultura, realizando projetos e investimentos para benefício dos seus habitantes, seguindo os princípios da sustentabilidade e da inclusão social.

As questões da sustentabilidade e suas dinâmicas foram alargadas desde 2015, através dos objetivos propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) através da Agenda 2030. Desta agenda destaca-se a erradicação da pobreza e a existência de comunidades e cidades sustentáveis. Pretende-se que sejam criadas cidades adequadas para todos e sustentáveis.

As próprias políticas nacionais ligadas ao Ordenamento do Território propõem no documento Cidades Sustentáveis 2020 uma estratégia para inverter o processo de exclusão social, pobreza e segregação das comunidades dos meios urbanos. Destacando-se a questão da inclusão e capital humano onde é dada importância ao desenvolvimento de cidades sustentáveis, com iniciativa cívica e a salvaguarda/valorização do património cultural. Estes últimos elementos são considerados diferenciadores e novos meios para o acesso e a pluralidade (Cavaco, 2015).

Cada vez mais o espaço público encontra-se protegido e pensado para os cidadãos. A Carta Mundial pelo Direito à Cidade descreve a importância dos meios urbanos; a sua função social e beneficiadora para as comunidades, incluindo grupos vulneráveis, na questão de uma distribuição equitativa e.g. na área da cultura, ambientes públicos e sustentabilidade. Os espaços públicos e equipamentos devem ser pensados e usufruídos por todos, nomeadamente os de interesse social ou cultural bem como as suas atividades lúdicas (Fórum Social Mundial Policêntrico, 2006).

É neste contexto social que surge Projeto Bairr`art no município de Loulé. Consiste num programa de inclusão e coesão social, do qual faz parte da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, pertence à Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE).

O atual artigo apresenta as vertentes desenvolvidas no Projeto Bairr`art e pretende demonstrar a importância do turismo cultural e acessível para o desenvolvimento e mudança social num território, nomeadamente para o estabelecimento de inclusão e coesão social. Mostra-se o processo em que se promove a inclusão a partir de experiências, turísticas, ligadas à cultura, tradições locais e pelo estímulo dado pela arte.

2. INCLUSÃO E COESÃO SOCIAL E CULTURAL

2.1 Inclusão e coesão social urbana

Para entender as motivações da implementação de processos de inclusão social e urbana, em primeiro lugar, há que compreender o conceito de exclusão social. Trata-se de um fenómeno diretamente relacionado com vários fatores, dos quais se destacam: a pobreza, a falta de acesso a serviços; a ausência de socialização ou uma participação passiva na comunidade. Também existe uma dimensão espacial, estritamente relacionada com o espaço urbano público, que impossibilita/dificulta o usufruto e a vivência/uso dos equipamentos urbanos ou do edificado.

Consiste, assim, numa temática que deve ser analisada como um processo multidimensional, com várias formas de expressão do fenómeno. Neste caso pode ser considerado: a exclusão ao acesso ou à participação na área cultural do seu território. Em suma, a exclusão social está associada à (não) participação e à (não) integração de uma determinada comunidade (Scharf *et al.*, 2001).

No caso específico das pessoas idosas, e também as carenciadas e vulneráveis, ultrapassar processos de exclusão está muito dependente do seu envolvimento na vida comunitária do seu bairro residencial ou do seu território. Outro aspeto importante para este grupo etário de população é a promoção de uma cidadania mais participativa e com impacto social. Neste caso, a identificação do capital social, da rede/estrutura social e do seu posicionamento no decorrer do espaço-tempo, num determinado território, são indicadores que se devem ter em consideração nas questões sociais.

Deste modo, é necessário determinar e/ou identificar quais os tipos de segregação espacial existentes num território. Estes indicadores consideram o nível mental, as narrativas e histórias divulgadas dos lugares ou sítios do território e a perspetiva económica da população em causa. Normalmente, as pessoas idosas procuram habitar em zonas onde os restantes residentes possuem as mesmas características ou as mesmas histórias de vida. Para além da questão da igualdade das vivências pessoais, os indivíduos idosos procuram socializar com sujeitos nas mesmas condições (físicas e psicológicas), com as mesmas necessidades e os mesmos sentimentos de proteção.

Para esta faixa etária da população é importante estar próximo dos espaços comerciais e de serviços, e que hajam infraestruturas pedonais e transportes adaptados que possibilitem o seu acesso. Um dos serviços considerados pela população sénior primordiais são os serviços públicos ligados à saúde.

Além das questões anteriormente referidas, para a população idosa a insegurança no espaço público pode ser sentida pela permanência e pela frequência de grupos pessoas/*gangs* com atitudes ou aspetos ligados à marginalidade. Outra questão, é o estado de invisibilidade e de impercetibilidade das pessoas idosas perante os restantes frequentadores da via pública ou do espaço público. Todos estes fatores são episódios diários e vividos por essa população. São também fatores que poderão levar ao sentimento de falta de segurança física ou psicológica. Assim sendo, é possível concluir que existe uma diferenciação nos tipos e modos de ocupação do espaço público urbano.

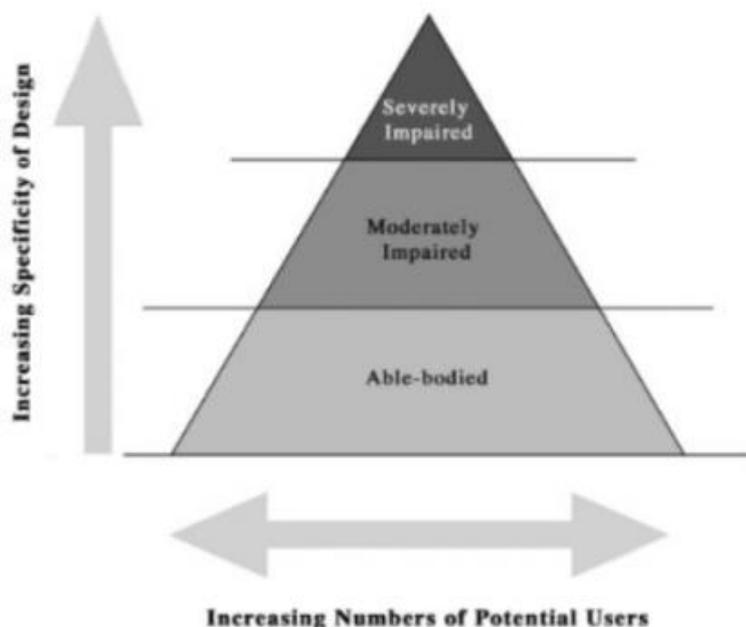
A vivência espacial urbana está associada a uma multidimensionalidade, que não sendo apercebida e bem gerida poderá levar à exclusão social. Esse facto tem maior incidência nas

peças idosas, pela privação do uso do espaço público e urbano do seu território. Em suma, a segregação espacial para pessoas seniores é uma componente chave para a exclusão social. As próprias evitam determinados espaços devido à insegurança, procurando alternativas que sejam mais acolhedoras.

A inclusão social no espaço público também está associada à aplicação dos princípios do “*Design Universal*”, destacando-se: o uso equitativo; flexibilidade de uso; uso intuitivo; informação perceptível; tolerância ao erro; baixo esforço físico e tamanho e espaço para acesso e uso. Trata-se de um conceito apresentado pelo Arquiteto Ron Mace, em 1985, nos Estados Unidos da América (EUA), onde defende “(...) *o design de produtos e de meios físicos a utilizar por todas as pessoas, até ao limite máximo possível, sem necessidade de se recorrer a adaptações ou a design especializado (...)*” (Center for Universal Design, 1997). A implementação do *Design Universal* pode simplificar a vida a todos, promovendo edificado, produtos, comunicações e serviços que sejam usufruídos por todos. Não existindo assim qual distinção relativamente ao seu extrato ou capacidade física (fig. 1).

A aplicação dos princípios do “*Design Universal*” permite que haja maior capacidade de resiliência. Trata-se de um conceito possível de implementar em diversas áreas, tais como: na área social; na arquitetura/urbanismo; no turismo ou mesmo na cultura.

Figura 1 Pirâmide Design - aplicação do “*Design Universal*”



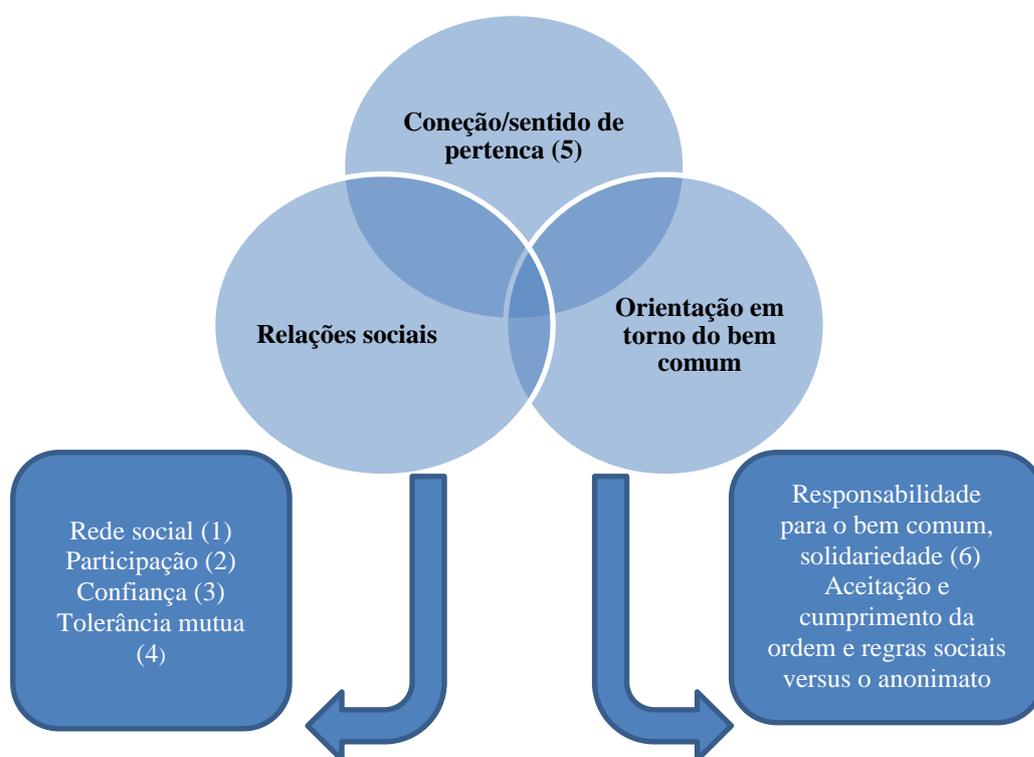
Fonte: Benktzon (1993: 19-27)

Neste sentido, o conceito de coesão social está associado às características de uma entidade social (sentido comunitário), mas também à comunicação existente no território e à sua comunidade. As relações entre indivíduos e grupos, relações sociais e pessoais, são em muito, definidas pelas redes estabelecidas, tais como: familiares, amigos, comunidade e com o seu território. Também se trata de um conceito multidimensional, pois está relacionado com seis dimensões: relação social; identidade/pertença; orientação em torno do bem-estar comum;

valores partilhados; objetivos e subjetivos de qualidade de vida; equidade e desigualdades e por fim, a qualidade de vida objetiva e a subjetiva.

Cada vez mais, a tolerância e a diversidade são princípios aplicados também em termos de governança. Em sociedades suportadas por sistemas democráticos, estas dimensões são analisadas em termos de consistência nacional – temática com visão de nação baseada no bem-estar comum, no bem-estar da comunidade. Pretende-se assim, um envolvimento e um compromisso cívico, através da participação na vida pública para que seja alcançado um sentido de pertença, solenidade, cooperação implementada para o bem-estar comum (fig. 2). Assim, a resultante destas dimensões será a construção de uma sociedade mais coesa (Schiefer & Noll, 2017).

Figura 2 Coesão Social – Elementos essenciais



- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none">1 Quantidade e qualidade das relações sociais e das redes sociais2 Participação política (e.g. voto nas várias categorias eleitorais do país) e participação socio cultural (envolvimento cívico)3 Horizontal (entre indivíduos) vertical (institucional)4 Atitude intergrupais, distância social5 Autoperceção como parte integral de um grupo, perceção do grupo social como parte importante na sua autoidentidade6 Atos para as necessidades e benefícios do grupo, tendo em consideração as restrições, as necessidades e os objetivos pessoais7 Conhecimento das instituições sociais e cumprimento “das regras do jogo” de viver em conjunto (como também das regras para alterar a ordem social) versus o anonimato e a violação da norma |
|---|

A questão da coesão social é um conceito que se tornou comum nas políticas europeias sociais, nomeadamente a partir dos anos noventa do século passado. Na Europa a avaliação da coesão social é normalmente feita a partir de sistemas comparativos entre países. Para justificar

e monitorizar o seu desenvolvimento, são analisados a longo prazo, indicadores relacionados com a ligação emocional positiva e a motivação básica. A Alemanha, estado membro da União Europeia (UE), é um dos exemplos da aplicação desses indicadores na avaliação ou no estudo das relações entre a coesão social e o bem-estar.

A importância das políticas sociais também pode ser sentida através da existência de estratégias nos países da UE, ou mesmo na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), relacionadas com coesão social e o bem-estar das suas comunidades. Destas políticas destaca-se a Estratégia Europa 2020 (2011), a Rede Europeia Anti-pobreza, onde uma das três prioridades deste plano consiste na promoção de um crescimento inclusivo - ao nível económico. O pretendido com estas políticas é estimular a economia de modo a obter uma maior coesão social e territorial. Já a Comissão Europeia (2014) considera a política de coesão social uma das questões mais importantes para o espaço da União Europeia (EU). Estas políticas poderão proporcionar mais emprego, mais competitividade empresarial, maior crescimento económico, mais desenvolvimento sustentável e melhor qualidade de vida dos cidadãos.

2.2 Inclusão e coesão social cultural

A exclusão social ou a sua existência está diretamente relacionada com a pobreza. Existe também a exclusão social no acesso a serviços, relações sociais ou ao mercado laboral. Tal como já mencionado, trata-se de um processo multidimensional, onde a exclusão social também pode ser sentida através do não acesso ou à não participação na cultura. Desta forma, a exclusão social está associada à participação e integração territorial. Consequentemente, existe uma dimensão espacial, segregada ao lado urbano e aos equipamentos, ao edificado e aos seus usos (Scharf et al., 2001).

Os ambientes das cidades e dos bairros sociais também desempenham um papel importante nas comunidades. Alguns estudos revelam a existência de relações positivas entre os ambientes estruturados urbanos com: o bem-estar; com ambientes saudáveis nas comunidades e a existência de boas zonas ou áreas pedonais. Deste modo, a existência de espaços verdes e de lazer, limpos, com arte pública, bem como a conservação do edificado desempenham um papel ativo para a construção de um bom ambiente social – a implementação de uma maior coesão social. Para as pessoas idosas, a questão da segurança do espaço público e bons espaços de lazer (espaços verdes) são fatores importantes para a sua integração urbana. Criando assim, naturalmente, uma inclusão e uma participação da vivência do espaço público para todos. Estas dimensões quando se encontram em carência associam-se, quase sempre e de uma forma direta, às questões de *stress* social ou urbano. Normalmente estes episódios são localizados em bairros sociais (Henderson et al., 2016) ou na via pública.

Desde os anos noventa do século passado, que surgiu um novo tópico ou uma nova dimensão na área da sociologia, a questão da qualidade de vida. A sua importância está na sua aplicabilidade, tanto em termos académicos (nível teórico) como em termos técnicos (nos territórios). Em ambos os casos, este conceito surge como elemento fundamental, e por vezes, associado até ao capital social (Delhey & Dragolow, 2016). A promoção de edifícios emblemáticos criadores de um “*brand*” urbano, ou a existência de grandes eventos, *e.g.* os ligados às Capitais Europeias da Cultura, têm um papel de grande importância na regeneração urbana, bem como no melhoramento da qualidade de vida dos residentes – bem-estar físico e psicológico (fig. 3).

Figura 3 Pirâmide da Qualidade de Vida



FIGURE 1. Hierarchical nature of core quality of life dimensions.

Fonte: Shalock (2000)

Estes tipos de eventos não só melhoram o espaço público urbano mas também permitem a criação de comunidades mais participativas e envolvidas nas atividades culturais do seu território. Neste sentido, o investimento na arte, na cultura, na regeneração urbana é uma medida sustentável. No entanto, ressalva-se a importância da questão demográfica, ao nível do envelhecimento ou desertificação dos territórios, e o contributo da arte para melhorar as vivências ou fixação da população de um determinado espaço. O tipo de população existente num território pode ser um elemento influenciador nas desigualdades, nos valores, nos gostos e nos interesses existentes. Podendo mesmo ser determinante no tipo, e da existência ou não, de dinâmicas locais das atividades artísticas e culturais (Gilmore, 2014).

De acordo com Fialho (2016) e segundo a sociologia contemporânea, o capital social define-se pela cooperação entre duas partes: a sociabilidade de um grupo humano com os aspetos que permitem a colaboração e o seu uso. Daí, existir o capital cultural. Este conceito é constituído por três elementos:

- Sistemas duradouros de disposição que formam o carácter de indivíduos que orientam as suas ações e gostos;
- Expressões culturais que são transmitidas simbolicamente pelo escrever, pintar e dançar;
- Institucional que é estabelecido pela qualificação (por ex. académica).

O capital cultural é um conceito influenciador no bem-estar das comunidades, tendo um impacto bastante amplo no território: nos recursos culturais; nos aglomerados e suas comunidades; nos valores que definem o modo de vida de uma comunidade; nos valores e sua relação com capital social e no seu próprio processo de formação (Jeannotte, 2003).

Deste modo, a exclusão social vai para além do estado de pobreza, sendo mais um processo dinâmico. Essencialmente, a exclusão social está na participação ou iniciativa individual no/s sistema/s do seu território. Nesse sentido, Milano (2013) identifica 4 sistemas

de exclusão social que poderão ser eliminados pela cultura. Destes sistemas destaca-se a importância do património para a redução do fenómeno de exclusão.

A alteração dos paradigmas de intervenção nos espaços culturais, nomeadamente nos usos dos espaços museológicos, tem sido notória e completamente modificada ao longo dos tempos. Sempre foram considerados espaços elitistas, ambientes excluídos da comunidade, no geral, muito devido ao tipo de pessoas que aderiam, representavam e participavam. As consequências psicológicas destas atitudes levaram à criação de uma imagem de espaços conservadores, restritos e dedicados a indivíduos com capacidades económicas ou intelectuais mais avantajadas.

Esse modelo de arte e de espaços culturais hoje em dia está completamente ultrapassado. Em muito devido aos movimentos da arte contemporânea, que proporcionam uma maior abertura e acesso ao público geral. Existindo assim, uma maior democratização ao acesso à cultura (Milano, 2003). As políticas democráticas culturais que surgiram neste século vinte e um, estão em muito, associadas à eliminação de barreiras, sejam elas físicas ou psicológicas. Desta forma, existe uma maior diversidade e alteração de programas e de iniciativas culturais. Algumas delas pensadas na questão da inclusão social.

Cada vez mais os serviços culturais desempenham um papel inclusivo nas sociedades dos nossos dias. O fenómeno de inclusão social em espaços culturais está também relacionado com espaços educacionais, tais como: as creches; as escolas ou mesmo as universidades seniores. Tal facto pode-se verificar nos espaços museológicos. São sítios possuidores de ambientes relacionados com os processos de aprendizagem intergeracionais e donde são executados programas ou eventos dedicados às escolas – nomeadamente do primeiro e segundo ciclo.

Deste modo, para a avaliação das políticas de inclusão social cultural podem ser aplicados outro tipo de indicadores, tais como: a interação social; a coesão social; a autoconfiança; o melhoramento na compreensão dos assuntos; as capacidades técnicas; o desenvolvimento pessoal; o fortalecimento comunitário; a identidade local e a imagem local; a saúde e bem-estar. Mais uma vez, são indicadores com maior ligação com o lado humano, relacionados com as ciências humanas e sociais, do que propriamente com as artes, a cultura ou com as performances.

3. O TURISMO SÉNIOR

3.1 Turismo cultural e acessível/sénior

A UNWTO (2015) mencionou que existem âmbitos diretamente relacionados com o turismo acessível destacando-se: o urbanismo; as edificações (já construídas ou de nova construção); as infraestruturas; os transportes; os serviços e a formação. Neste sentido, o “*Design universal*” em espaços urbanos poderá ser encarado como uma mais valia competitiva em termos económicos.

As barreiras físicas existentes nos espaços públicos e urbanos estabelecem um fenómeno sentido por todos, incluindo indivíduos saudáveis (Hanson, 2004). Podendo mesmo a existência de barreiras arquitetónicas provocar situações de dificuldade, de stress e/ou de perigo aos seus utilizadores (Saby et al., 2005). Tal como já foi apresentado e defendido por Benktzon (1993)

demonstra-se que a aplicação do “*Design universal*” potencializa o aumento dos consumidores, pois cria objetos ou serviços passíveis de ser utilizados por todos.

Em termos sociais, a inclusão social (fig. 3) e o bem-estar físico defendidos por Schalock (2000) são duas das variáveis que contribuem para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo (fig. 2). Assim, o turismo acessível corresponde a um segmento de turismo que possui requisitos específicos e diversificados, ligados direta e indiretamente com a mobilidade (Darcy & Dickson, 2009), mas também poderá contribuir para melhoria de qualidade de vida de todos os consumidores de turismo.

Na região do Algarve foi implementado, em 2014, o Plano de Marketing Estratégico para o Turismo da região do Algarve (PMETA). Consistiu num documento pioneiro nessa região relativamente à questão da promoção da acessibilidade e da inclusão social (séniores). Este Plano possuía as linhas de ação para o turismo “Sol & Praia”, e, simultaneamente, o desenvolvimento da acessibilidade para todos. De acordo com Padinha *et al.* (2014) o turismo sénior/acessível consiste numa componente importante para o desenvolvimento do turismo da região do Algarve. Sendo assim importante para esse território tornar-se num destino mais acessível, aumentando a atratividade e os recursos turísticos.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE) (2015), entre 2015-2080 a população portuguesa com mais de 65 anos passará de 2,1 para 2,8 milhões de indivíduos. Sendo a região mais envelhecida em 2080, a região Norte e a menos a região sul do Algarve. Tendo em consideração o decréscimo da população jovem e o aumento da população idosa, em 2080 o índice de envelhecimento duplicará, sendo de 147 para 317 idosos por cada 100 jovens (INE, 2015).

O crescimento da população sénior e ativa em Portugal proporcionou o aumento dos participantes em universidades seniores bem como do turismo sénior. As universidades seniores, para além de possuir um papel incluso social, também contribuem para uma melhor qualidade de vida. Ambas as atividades promovem a integração no território, mas também momentos de lazer, socialização e melhoramento na vida social e pessoal. As dinâmicas do turismo cultural sénior, baseadas nas suas necessidades, podem contribuir na implementação de programas dinamizadores de sucesso. A relação entre as universidades seniores e o turismo proporciona transformações nas relações sociais. Estas duas atividades são também contribuidoras para o desenvolvimento territorial (Lopes *et al.*, 2017).

No geral, as motivações dos turistas seniores podem estar associadas ao carácter social, ao convívio ou ao lazer com os familiares. Outras das motivações que se pode mencionar são as atividades culturais. No entanto, o mercado do turismo sénior pode ser classificado de heterogéneo. Isto devido à possibilidade de encontrar nichos relacionados como: a/s motivação/ões (Esichaikul, 2012); a sociodemografia; a psicologia; a atitude; o comportamento do viajante; o género; viajar com acompanhante ou sozinho (Vigolo, 2017). Para além dos nichos referidos, podem também estar associadas as questões mais sociais, tais como: os estratos sociais; os níveis educacionais, ativos profissionalmente ou não; pela diferenciação dos processos de envelhecimento ou diferentes dificuldades/carências de saúde (Śniadek, 2006). Mas não esquecer, que o turismo proporciona uma maior qualidade de vida e um indicador de bem-estar social (Dann, 2002). Este facto é aplicável às pessoas seniores.

3.2. Importância do turismo cultural acessível para a inclusão social

Em Portugal o turismo cultural acessível está muito associado ao turismo social, na área das atividades organizadas por universidades seniores. O crescimento dos participantes nas universidades seniores bem como do turismo sénior tem possibilitado a implementação de medidas na área social, através da inclusão social e melhoramento da qualidade de vida. Todas as atividades organizadas neste âmbito, podem também, estar relacionadas com o reconhecimento dos seus lugares de residência, dos seus territórios. Numa dimensão social o turismo cultural acessível, e também sénior, pode fortalecer os laços entre os indivíduos e as suas comunidades. Essa conexão é alcançada pelo ato da socialização, convívio com terceiros do mesmo território ou local de residência. Deste modo, pode ser combatida as tentativas de isolamento, que em muito são sentidas no meio da população sénior. O turismo cultural para as pessoas seniores deve ter atividades atrativas, que elevem a sua satisfação pessoal ou individual.

O desenvolvimento do turismo cultural e acessível num determinado destino, tendo em consideração as pessoas seniores, pode levar à implementação de medidas sustentáveis. Este facto é possível de se verificar pelo contributo do referido segmento de turismo na redução da sazonalidade, através da ocupação de estabelecimentos comerciais e hoteleiros em épocas baixas; consequentemente combater o desemprego sazonal; aumentar os lucros e receitas fiscais; melhorar a economia local e a qualidade de vida dos residentes. Também pode proporcionar uma maior diversidade de recursos e atrações para a época baixa. Estas atividades devem sempre ir ao encontro das motivações centrais dos consumidores seniores, como por exemplo na área do entretenimento e da cultura.

A questão da inclusão social também pode ser vista pela perspectiva não-nacional, isto é, tendo em consideração o turismo sénior não nacional – os consumidores seniores estrangeiros. De acordo com Cavaco (2009), este tipo de consumidores poderão fortalecer relações ao nível da coesão social europeia. Isto porque podem ser aprofundadas relações entre os diversos países europeus através do convívio entre indivíduos de diferentes nacionalidades. A própria socialização durante o período de férias, entre turistas seniores oriundos de diferentes países, pode promover processos de aceitação, muito devido ao conhecimento mútuo. Estes processos de aceitação baseiam-se em momentos de socialização: pela partilha das suas histórias; dos modos de vida; das vivências, dos tempos de lazer em comum ou pela diferenciação das classes sociais.

Já na dimensão da exclusão social e níveis de pobreza não satisfatórios, em alguns países europeus promovem-se programas de turismo social. Normalmente nestes instrumentos considerados de inclusão social fazem parte uma parcela da população com escalões socioeconómicos mais baixos e pessoas seniores.

Desde o Estado-Novo (1933-1974), em Portugal foi desenvolvido o turismo social, através da Fundação Nacional para Alegria no Trabalho (FNAT). A instituição em causa foi responsável pela introdução deste novo conceito de férias e lazer, de carácter social. Para consolidar a ideologia política da época, o governo de então desenvolveu um turismo de massas de carácter social, onde valorizava a ruralidade, as origens e a história de Portugal. Para a implementação deste segmento de turismo foram construídas infraestruturas, estabelecimentos hoteleiros para receber os trabalhadores e seus familiares: colónias de férias, casas de campo, pousadas e actividades culturais.

A FNAT foi privatizada, tornando-se no Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres (INATEL). O INATEL desenvolve as suas atividades na área do turismo social, centrando-se na população sénior (portuguesa ou internacional), com programas de carácter nacional, regional e local. Neste tipo de segmento, o INATEL desenvolveu nichos turísticos, em muito relacionados ao turismo de saúde e ao termalismo sénior.

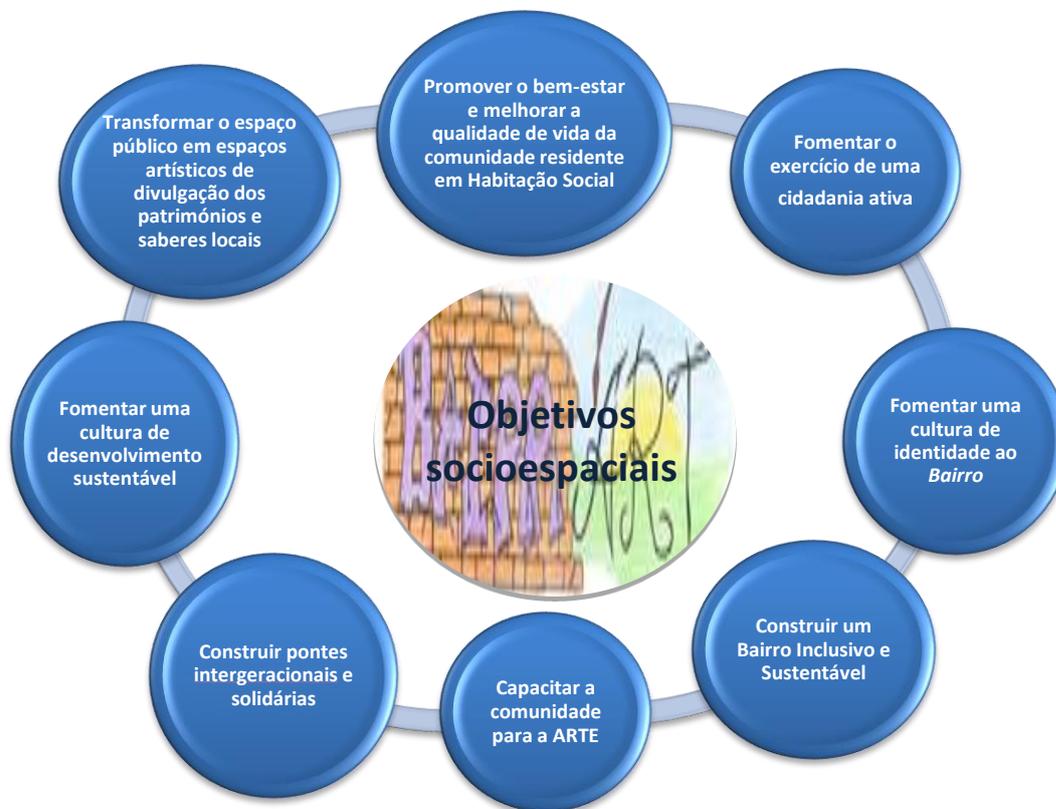
A Comissão Europeia, em 2007, implementou o Programa Eneias, programa-piloto, realizado em vários países da Europa. Este programa ligado ao turismo foi idealizado em função do mercado sénior, da acessibilidade e da sustentabilidade. O primeiro país a desenvolver este programa foi Espanha. A estratégia aplicada neste país consistiu no desenvolvimento do turismo a partir das motivações dos consumidores seniores. Para esse efeito foram promovidos programas relacionados com visitas a cidades, a monumentos ou a eventos culturais. Em Portugal, o consumo do turismo sénior gradualmente tem aumentado nas últimas décadas. Para este segmento, as motivações preferenciais na área cultural são centradas na arqueologia, na história, na/s tradição/ões e no artesanato (Cavaco, 2009).

4. O PROJECTO BAIRR`ART DE INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO TURISMO CULTURAL E ACESSÍVEL SÉNIOR

4.1 Objetivos socioespaciais e atividades

O Projeto Bairr`Art consiste num programa de inclusão e mudança social, onde pela Arte, Cultura local, Reconhecimento do Território e do Património, são dadas oportunidades para a existência de momentos de partilha, vivência alternativa ao quotidiano, construindo pontes entre comunidades que habitualmente não se cruzam, levando à construção coletiva de uma comunidade ativa e participativa. Visa a criação de comunidades ativas e participativas, estimulando o desenvolvimento de redes de proximidade, fomentando a intergeracionalidade, a sustentabilidade, o sentimento de pertença da coletividade ao território (fig. 1).

Figura 1 Objetivos socioespaciais do Bairr`art



Fonte: Divisão de Coesão Social e Saúde, 2018

No âmbito da intervenção no território, foi possível a dinamização de encontros de partilha, pois há Histórias no Bairro construídas com as memórias e percursos da vida quotidiana, dos(as) participantes.

Dentro deste projeto também foram desenvolvidas atividades em três vertentes:

1.^a Realização de visitas para conhecimento do território (das participantes), nos espaços rural e urbano, para reconhecimento da paisagem urbana e rural com valor patrimonial – tours associadas ao turismo cultural e acessível;

2.^a Partilha dos momentos experienciados e vivenciados através de sessões de convívio com projeção de fotografias das tours;

3.^a Manifestações artesanais/artísticas das participantes materializadas em pinturas, arte urbana e exposições públicas.

As atividades desenvolvidas pelo Projeto Bairr`art proporcionam momentos de lazer bem como de convívio. O atual grupo de participantes deste projeto de inclusão social é caracterizado pela sua heterogeneidade, em termos de classes sociais, idade e atividade profissional. Constam neste projeto moradoras em bairros sociais bem como em habitações particulares arrendadas, tendo em comum o centro urbano de residência, a cidade de Loulé. A heterogeneidade também poderá ser sentida pelas suas vivências diárias: participação na Universidade Sénior; no Grupo de Marchas Populares (Marcha da Freguesia de São Clemente);

participação no Grupo Coral e no Grupo de Teatro Comunitário de Quarteira. A maioria das participantes do Projeto Bairr`art são seniores, reformadas, existindo uma minoria que se encontra ainda ativa profissionalmente (trabalhos ocasionais). Deste modo, o Projeto Bairr`art é considerado um veículo impulsionador e proporcionador de uma vivência sénior ativa.

O Projeto Bairr`art pretende facultar uma diversidade de atividades enriquecedoras, proporcionadoras de inclusão social.

As visitas/tours culturais desenvolvidas no âmbito do Projeto Bairr`art decorreram uma vez por mês, e tinham uma duração de 5 horas. Estas visitas foram, sobretudo, efetuadas no território do concelho de Loulé. O principal objetivo das visitas/tours culturais consistiu em dar oportunidade às participantes de conhecer o seu território e as suas tradições culturais: através do património tangível e intangível existente no concelho de Loulé. Tratou-se de uma atividade fundamental para a divulgação de valores e da identidade local.

Para uma maior assimilação deste conhecimento local, as participantes foram desafiadas a desenvolver trabalhos manuais, produzindo artesanato urbano. Trata-se de uma inspiração que advém da experiência do movimento estético e social inglês, Art & Crafts, que emergiu na segunda metade do século XIX e que promove o artesanato criativo.

Os encontros semanais foram realizados nas instalações da Divisão de Coesão Social e Saúde, da Câmara Municipal de Loulé. Nestas sessões, com uma duração média de 3 horas, o objetivo pretendido consistia na exploração individual do processo criativo das participantes. Deste modo, são exploradas as suas vertentes artísticas e interpretativas. Tratam-se de atividades onde são desenvolvidos objetos criativos e funcionais de acordo com as necessidades pessoais das participantes, ou seja, produzem objetos com utilidade no seu quotidiano. No decorrer do ano de 2018, os objetos propostos às participantes possuíam uma ligação (in)direta com a cultura local. Pretendia-se que o conhecimento adquirido através das visitas/Tours, com carácter cultural, fosse influenciador na produção deste artesanato. As atividades também seguiram princípios de sustentáveis por serem utilizados materiais recicláveis.

A resultante desta prática aplicada foi a primeira exposição dos trabalhos executados pelo Projeto Bairr`art. Tratou-se de uma atividade cultural, com duração de uma semana, que decorreu num dos edifícios culturais da cidade de Loulé, Biblioteca Sophia Mello Breyner. Neste espaço foram expostos quadros em tela, tinta acrílica, pintados pelas participantes do Projeto Bairr`art. Nestes quadros as participantes puderam demonstrar quais as paisagens rurais de Salir, que tiveram maior impacto na experiência visita/tour vila de Salir/Rota da Água. Este evento, designado de “*Exposição de arte e cultura para todos, Património reinterpretado em arte pelos olhos do Bairr`art*”, tratou-se de um momento de divulgação dos trabalhos efetuados pelas participantes do Projeto Bairr`art à população em geral, à sua comunidade. A participação ativa do grupo do Projeto do Bairr`art na vida cultura da cidade de Loulé promoveu assim um sentimento de integração e inclusão social.

Este processo participativo fomentou uma mudança de intervenção social na cidade de Loulé. Foram construídas novas trajetórias, potenciadoras de mudanças, com carácter positivo na área da coesão social da cidade de Loulé. Em suma, foram superados e derrubados alguns preconceitos pré-estabelecidos.

A primeira exposição do Projeto Bairr`art foi um evento cultural de inclusão social que também levou à construção de novas oportunidades para as comunidades dos bairros sociais e para a população desfavorecida e/ou carenciada que constituem exemplos de grupos

vulneráveis. Uma das consequências foi a constatação do livre acesso à cultura e, mais especificamente, à cultura local.

4.2 Experiências de turismo cultural e acessível

Visando desencadear processos de inclusão social foram executadas sete tours e visitados 29 espaços patrimoniais e/ou culturais, alguns deles classificados de interesse público concelhio ou de interesse nacional. Destes 29 espaços patrimoniais, nove situam-se fora da área concelhia de Loulé.

Relativamente à perceção do património paisagístico, foram realizados cinco passeios pedonais em espaços rurais e dois em espaços urbanos. Todos os passeios pedonais foram feitos a partir de rotas ou percursos predefinidos, situados no concelho de Loulé. A duração destes passeios pedonais era de 1 hora a 1,5 horas ocorrendo, em alguns casos, em lugares classificados ou áreas protegidas, tal como o passeio pedonal pela Rota das 7 Fontes de Querença – Paisagem Protegida Local da Fonte Benémola, Deliberação da Assembleia Municipal de Loulé (Aviso n.º 20717/2010, de 18 de outubro, DR 2.ª série, e Declaração de Retificação n.º 2210/2010, de 29 de outubro, DR 2.ª série).

No decorrer destas visitas foram também visitadas três exposições de carácter cultural (Bordados tradicionais, Fotografia e Pintura).

Por fim, nas sete tours houve um total de 46 participantes e a colaboração de seis guias de espaços culturais. A maioria destas guias ajudaram as participantes na interpretação dos espaços museológicos visitados. Em média participaram sete pessoas por tour cultural do Projeto Bairr`art (quadro 1).

Quadro 1 Tours/ turismo cultural e acessível do Projeto Bairr`art em 2018

Reconhecimento do território tours/ turismo cultural e acessível				
DATA	TERRITÓRIO	ZONAS/ PATRIMÓNIO VISITADOS	CAMINHADAS	PARTICIPANTES
1. Tours 28/03/2018	1. Vila de Salir – zona interior rural, Barrocal	1. Polo Museológico de Salir; Castelo de Salir 2. Igreja Matriz de Salir; Centro histórico da vila de Salir 3. Miradouro de Salir; E 4. Exposição de Bordados tradicionais	1 Passeio pela Rota da Água – Salir	10 Participantes do Projeto (1 menor) 2 monitores (1 guia)
2. Tours 02/05/2018	2. Cidade turística de Vilamoura – centro urbano (turístico)	5. Estação Arqueológica do Cerro da Vila; 6. Marina de Vilamoura;	2 Passeio pelo Parque Ambiental de Vilamoura	6 Participantes do Projeto 2 monitores (1 guia)
3. Tours 06/06/2018	3. Aldeia de Querença – zona interior rural, Barrocal	7. Polo Museológico da Água – Aldeia de Querença; 8. Igreja Matriz de Querença; 9. Jardim das sensações da Fundação Manuel Viegas Guerreiro; 10. Exposição fotográfica “Depois do 25 de Abril”,	3 Passeio pela Rota das 7 Fontes de Querença – Fonte da Benémola.	6 Participantes do Projeto (1 menor) 2 monitores

		11. Espaço Fundação Manuel Viegas Guerreiro;		
4. Tours 04/07/2018	4.Sítio de São Lourenço de Almancil 5. cidade turística da Quinta do Lago	12. Igreja de São Lourenço de Almancil; 13. Cemitério de São Lourenço de Almancil; 14. Shopping Centre da Quinta do Lago; 15. Lago da Quinta do Lago/Ria Formosa 16. Praia do Gigi	4 Passeio pelo Trilho de São Lourenço	5 Participantes do Projeto 1 monitor
5. Tours 06/09/2018	6. Aldeia da Tôr	17. Visita à ribeira da Tôr; 18. Ponte romana da Tôr; 19. Quinta da Tôr – enoturismo (visita a adega e prova de vinhos)	5 Passeio pela ribeira e em pela Rota da Água (Ponte Romana)	7 Participantes do Projeto (1 menor) 1 monitor
6. Tours 02/10/2018	7.Cidade de Tavira	20. Exposição Mulheres Modernas (Almada Negreiros, Fundação Calouste Gulbenkian, 21. Exposição Dieta Mediterrânica Museu de Tavira, 22. Castelo de Tavira, 23. Pousada da Graça, 24. Centro histórico de Tavira	1*Passeio pelo centro histórico e zona ribeirinha	6 Participantes do Projeto 1 monitor (1 guia)
7. Tours 30/10/2018	8.Sines e Badocapark	25. Visita ao Badoca park, 26. Visita à Casa das Artes, 27. Castelo de Sines, 28. Casa Museu Vasco da Gama, 29. centro histórico de Sines	2*Passeio pelo centro histórico	6 Participantes do Projeto 1 monitor (3 guias)
Total 7 tours	8 locais urbanos 2 fora do concelho	29. Espaços patrimoniais e/ou culturais visitados 9 Fora do concelho	5 Passeios em espaços rurais 2 Espaços urbanos e fora concelhos	46 participantes no total 6 guias Uma média de 7 pessoas por tours

Fonte: Divisão Coesão Social e Saude (2018)

Nos dias comemorativos relacionados com a arte e com a cultura também foram executadas pequenas visitas. Estas visitas localizaram-se no território da cidade de Loulé. Destas visitas foram contemplados três espaços patrimoniais, todos eles classificados ou de interesse concelhio e cultural. Neste tipo de iniciativas participaram 11 colaboradoras do Projeto Bairr`art, um convidado (o Presidente da Junta de Freguesia de S. Clemente, Sr. Carlos Filipe) e um guia da Divisão de Cultural e Património, a Dr.^a arqueóloga Isabel Luzia. A integração nas atividades de um membro da administração e governança local, numa das visitas, teve como objetivo a promoção de uma maior coesão social entre a governança local e a população (quadro 2).

Quadro 2 Visitas em dias comemorativos dos dias culturais internacionais com a utilização do património cultural local no Projeto Bairr`art

Visitas em dias comemorativos dos dias culturais internacionais com a utilização do património cultura local				
Data	Território	ZONAS/PATRIMÓNIO VISITADOS	Passeio lazer/caminhada	PARTICIPANTES
1. tours 18/04/2018	1 Reconhecimento do património existente nas imediações dos bairros sociais de Loulé	1. Visita à Ermida das Portas do Céu	1. Passeio pela cidade de Loulé – comemoração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios	8 Participantes do Projeto 2 Menores 1 Convidado 1 Monitor
2. tours 18/05/2018	2 Centro histórico da cidade de Loulé	2. Visita à Estação arqueológica Banhos Islâmicos de Loulé 3.Café Calcinha	2. Passeio pela cidade – comemoração do Dia Internacional dos Museus	3 Participantes do Projeto 1 Guia 1 Monitor
Total 2 tours	2 Locais urbanos	3 Espaços patrimoniais de Loulé	2 Passeios urbanos	11 Participantes do Projeto 1 Convidado 1 Guia

Fonte: Divisão Coesão Social e Saude (2018)

Como se pode verificar a partir dos quadros 1 e 2, a maior parte das atividades de turismo cultural acessível envolveu visitas a edifícios com valor patrimonial e a áreas com valor paisagístico. Deste modo, a cultura em forma de património edificado e paisagem rural foram utilizadas para a inclusão social.

4.3 Metodología

A temática abordada neste trabalho centra-se no turismo cultural sénior e na sua importância para uma inclusão social. Primeiramente foi obtido conhecimento teórico, através da revisão de literatura, numa vertente interdisciplinar: exclusão e inclusão social, regeneração urbana, cultura e arte na inclusão social. Por fim, na área do turismo cultural e/ou sénior. Esta recolha de dados qualitativos teve como principal objetivo compreender as dinâmicas e conceitos nas temáticas centrais deste estudo.

Os dados quantitativos foram alcançados a partir de inquéritos, colocados às participantes do Projeto Bairr`art. Estes inquéritos foram executados no final das atividades e do ano 2018. A estrutura dos questionários em causa caracteriza-se por uma composição que visava o estudo de quatro objetivos: analisar a importância demográfico-social; analisar a importância das atividades do Projeto Bairr`art; analisar a importância e os impactos do Projeto

Bairr`art nas participantes. Nesta análise também se teve em consideração a observação exploratória não participativa, durante as atividades do Projeto Bairr`art. Os dados obtidos na observação foram essenciais para a determinação do tempo da elaboração do inquérito e para a própria estrutura do mesmo.

Sendo assim, este estudo é a resultante de um trabalho de recolha de dados qualitativos e quantitativos, isto é, uma metodologia mista. Pretende, através de uma base teórica, fundamentar a implementação do Projeto Bairr`art. Através das vertentes teórica e prática, desencadeia-se uma discussão que possa contribuir para o melhor entendimento da importância do turismo cultural acessível para a inclusão e coesão social.

4.4 Inquéritos à percepção das participantes do Projeto Bairr`art e resultados

Para a monitorização das atividades desenvolvidas e verificação do seu impacto no ano de 2018 foi executado um inquérito no final do ano às participantes. Este inquérito foi concebido com base em indicadores existentes em estudos já publicados. Através dos questionários foi possível verificar que a maioria das participantes não tinham apoio social, uma percentagem significativa morava fora de bairros sociais, e as participantes são, na sua maioria, seniores com mais de 65 anos, tendo essa mesma maioria a escolaridade até ao primeiro ciclo.

Sobre a motivação pela qual participavam nas tours culturais mensais, 34% referiu que era pelo convívio e 33% pelo enriquecimento ou pela ocupação do tempo livre/ lazer. Já relativamente à motivação na participação das sessões semanais de *Arts & Crafts*, 60% indicou era, também, pelo convívio, e 40% já pela ocupação do tempo livre/ lazer.

Das atividades exploradas pelas sessões semanais, as participantes do Projeto Bairr`art gostaram mais das pinturas das paisagens de Salir (tela em tinta acrílica) e em seguida a reciclagem de papel, na transformação deste em objetos úteis ao quotidiano – inspiração através dos mosaicos do Cerro da Vila. Em terceiro e último lugar, foi mencionada a execução do presépio comunitário em cortiça.

Dos espaços urbanos visitados o mais apreciado pelas participantes, com 80%, foi o centro histórico de Tavira, e com 20% o centro histórico de Sines. Todos estes locais urbanos se situam fora do concelho de Loulé. Já relativamente ao edificado a maioria das participantes apreciam edifícios de caráter patrimonial e histórico, existindo somente uma participante que gostou de um edifício contemporâneo cultural, neste caso A Casa das Artes, em Sines.

Dos espaços rurais visitados através dos percursos pedonais 40% das participantes do Projeto Bairr`art gostaram mais do Passeio da Ribeira da Tôr, 20% simultaneamente gostaram da Rota da Água (Salir), da Rota das 7 Fontes (Sítio da Benemola, Querença) e da Rota de São Lourenço (Quinta do Lago, Almancil).

Relativamente às atividades extras, 60% das participantes do Projeto Bairr`art apreciaram mais a sessão aberta com os alunos de Sociologia, da Universidade do Algarve. Quanto ao tipo de atividade, simultaneamente 40% tem preferência nas atividades semanais e nas tours culturais, existindo somente 20% tem preferência nas atividades extras. Ressalva-se, também, das 3 exposições visitadas, aquela que teve maior impacto nas participantes do Projeto Bairr`art foi a exposição “Mulheres de Almada Negreiros”, no Museu Municipal de Tavira – Palácio da Galeria.

Quanto à percepção das participantes do Projeto Bairr`art relativamente aos benefícios e impactos, 60% considera que este projeto de inclusão promove o município de Loulé (projeto inovador na área social), 20% considera que beneficia o bem-estar coletivo (indivíduo+família+amigos) e 20% considera que ajuda o bem-estar individual e pessoal. Relativamente à necessidade de partilha e participação no Projeto Bairr`art, 20% das participantes convidaram familiares (netos e filhos) e 80% fizeram convites a amiga/as a participar nas atividades.

Em suma, a população participante do Projeto Bairr`art é caracterizada por ser sénior, maioritariamente feminina, com algumas carências monetárias. No entanto a maior carência é a nível interpessoal, de procura de laços sentimentais com outros com as mesmas características. Assim, todas as participantes utilizam o Projeto Bairr`art para a criação de momentos de convívio e de lazer. As tours culturais têm um maior impacto ao nível individual, através de aquisição de conhecimento e do enriquecimento individual. No entanto, as visitas mais apreciadas foram aquelas que se localizaram fora da área concelhia de residência, isto é, o centro histórico de Tavira e o centro histórico de Sines. Já em termos de edificado, todos os monumentos relacionados com a história local e patrimonial tiveram uma maior preferência pelas intervenientes do Projeto.

As participantes do Projeto Bairr`art têm, também, uma consciência bastante nítida da sua importância individual e do seu papel para o desenvolvimento e implementação de políticas de coesão social no concelho de Loulé. Também é notório o sentido dado pela participantes ao Projeto Bairr`art relativamente ao bem-estar comunitário e individual. Daí, existir um número bastante elevado de convites feitos pelas participantes do Projeto Bairr`art a elementos familiares e amigas para se integrarem no grupo – tanto nas tours culturais como nas sessões semanais de *Arts & Crafts*.

5. CONCLUSÕES

As atividades propostas pelo Projeto Bairr`art tiveram como principal objetivo a criação de momentos de lazer e de convívio entre as participantes. Para além das atividades relacionadas com *Arts & Crafts*, foram dinamizadas atividades no âmbito do turismo cultural e acessível. Estas atividades foram efetuadas explorando o património local - património tangível e intangível. Para além da construção de elementos-base para a inclusão social, a partir da identidade local, estas experiências contribuíram para o processo criativo das participantes, principalmente com os trabalhos desenvolvidos nas sessões semanais de *Arts & Crafts*. A iniciativa de implementação de experiências de turismo cultural acessível sénior nas atividades do Projeto Bairr`art iniciou-se em 2018. Estas atividades tiveram como principal objetivo melhorar a comunicação entre os residentes dos bairros sociais e a sua comunidade, bem como torná-los mais participativos na vida cultural do seu território.

Com as dinâmicas aplicadas no Projeto Bairr`art, em 2018, pode-se concluir que a arte, a cultura e o turismo cultural acessível sénior são recursos de inclusão social e modificadores do território. Nomeadamente, a cultura local e o turismo cultural acessível são elementos agregadores e transformadores no âmbito da inclusão social.

A divulgação dos trabalhos e das atividades do Projeto Bairr`art, em eventos culturais, bem como a participação ativa na vida cultural da cidade de Loulé, teve um papel importante para a autoestima e valorização pessoal das participantes. Para além de ter uma função

terapêutica de autoconhecimento, fundamentalmente proporcionou a eliminação de barreiras pessoais ou individuais, e conseqüentemente, a eliminação da exclusão social – estigmas criados dentro da própria comunidade dos bairros sociais.

A inovação é o elemento chave para a inclusão urbana, no caso do Projecto Bairr´art tratou-se, essencialmente, do turismo. O turismo cultural acessível e sénior proporcionou a construção de diversas atividades e, simultaneamente, a integração no seu território. Foi a partir desta atividade que se estabeleceram as pontes com maior estabilidade para a eliminação da exclusão e criação de uma coesão social com princípios sólidos. A iniciativa das tours culturais provocou novas necessidades nas participantes do Projeto Bairr´art, como *e.g.* a aquisição de conhecimento e de enriquecimento pessoal. Em suma, um bem-estar adquirido pela valorização pessoal.

Neste estudo foi possível concluir que as atividades de um projeto de carácter social, com experiências turísticas ligadas aos segmentos do turismo cultural, acessível, sénior e social podem contribuir para uma melhor qualidade de vida nas participantes. Neste caso, tratou-se de atividades desenvolvidas em função de infraestruturas já existentes na área cultural - espaços museológicos e percursos ou itinerários pedonais. Pode-se concluir que o Projeto Bairr´art é um programa municipal promotor de inclusão urbana, cultural e social sustentável. Neste caso, o turismo teve efeitos sociais positivos nas comunidades residentes e um papel fundamental para a inclusão social e cultural no concelho de Loulé.

6.AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Município de Loulé, à Vereadora Dr.^a Ana Machado, pelo apoio dado na elaboração deste artigo.

7.BIBLIOGRAFIA

- Alén, E., Losada, N., & Carlos, P. (2017). Profiling the segments of senior tourists throughout motivation and travel characteristics. *Current Issues in Tourism*, 20 (14), 1454-1469.
- Benktzon, M. (1993). Designing for our future selves: the Swidish experience. *Applied Ergonomics*, 24 (1), 19-27.
- Cavaco, C. (2009). Turismo sénior: perfis e práticas. *Cogitur : Journal of Tourism Studies*, 2, 33-64.
- Cavaco, C. coord. (2015). *Cidades Sustentáveis 2020*. Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia. Lisboa.
- Center for Universal Design (1997). *The principles of universal design, Version 2.0*. Raleigh: North Carolina State University, Center for Universal Design. USA, Connell, B. R.; Jones, M.; Mace, R.; Mueller, J.; Mullick, A.; Ostroff, E.; Sanford, J.; Steinfeld, E.; Story, M.; Vanderheiden, G., disponível em http://www.ncsu.edu/www/ncsu/design/sod5/cud/about_ud/udprinciplestext.htm, consultado em 2018.
- Dann, G. (2002). Senior Tourism and Quality of Life *Journal of Hospitality & Leisure Marketing* 9,1-2, 5-19.

Journal of Tourism and Heritage Research (2019), vol, nº 2, nº4 pp.216- 237. Rodrigues. A; Vaz. S; Rosa. M & Rebelo. E. “Cultural tourism for all: Experiences in Bairr` art social project in the municipality of Loulé”

- Darcy, S., & Dickson, T. (2009). A Whole-of-Life Approach to Tourism: The Case for Accessible Tourism Experiences. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 16, 32-44.
- Delhey, J., & Dragolov, G. (2016). Happier Together. Social cohesion and subjective well-being in Europe. *International Journal of Psychology*, 51(3), 163-176.
- Diário da Republica Portuguesa (2010). Aviso n.º 20717/2010, de 18 de outubro, DR 2.ª série, e Declaração de Retificação n.º 2210/2010, de 29 de outubro, DR 2.ª série.
- Esichaikul, R. (2012). Travel motivations behavior and requirements of European Seniors to Thailand. *Passos, Revista do Turismo y Patrimonio Cultural*, 10(2), 47-58.
- Fialho, J. (2016). O Capital Social no Contexto da Teoria Sociológica Contemporânea. *Desenvolvimento e Sociedade*, 1, 69-82.
- Fórum Social Mundial Policêntrico, (2006). Carta Mundial pelo Direito à Cidade. Publicado em: 12/06/2006.
- Hanson, J. (2004). The inclusive city: delivering a more accessible urban environment through inclusive design. *RICS Cobra 2004 International Construction Conference*. 1-39.
- Henderson, H., Moore, S., Moore, J., & Kaczynski, A. (2016). The Influence of Neighborhood Aesthetics, Safety, and Social Cohesion on Perceived Stress in Disadvantaged Communities. *Community Phisicology*. 56(1-2), 80-88.
- INE (2015) Projeções de População Residente 2015-2080. 29 de março de 2017.
- Jeannotte, S. (2003). Singing Alone? The contribution of cultural capital to social cohesion and sustainable communities. *International Journal of cultural Pollycy*, 9 (1) 35-49.
- Nella, A. & Christou, E. (2016). Extending tourism marketing: Implications for targeting the senior tourists' segment. *Journal of Tourism, Heritage & Services Marketing*. 2(1), 36-42.
- Rede Europeia Anti-pobreza (2011). A Estratégia Europa 2020. *Europea Anti-poverty network - reprodução autorizada mediante citação da fonte, Bruxelas*.
- Região de Turismo do Algarve (2014). Plano de Marketing Estratégico para o Turismo da Região do Algarve (2015-2018). *Turismo de Portugal – Algarve*.
- Saby, L., Guarracino, G., & Premat, E. (2005). Being Deaf or Hard of Hearing in an Urban Environment. *Forum Acusticum 2005 Budapest*, 1859-1864.
- Schalock, R. (2000). Three Decades of Quality of Life. *Hammilli Institute on Disabilities*.15 (2),116-127.
- Scharf, T., Phillipson, C., & Smith, A. (2001). Social Exclusion and Older People: Exploring the Connections, Education and Ageing,16 (3), 303-320.
- Schiefer, D. & Noll, J. (2017). The Essentials of Social Cohesion: A Literature Review. *Social Indicators Research. International and Interdisciplinary Journal for Quality-of-Life Measurement*, 132(2), 579-603.
- Śniadek, J. (2006).Age of Seniors – a challenge for tourism and leisure industry. *Studies in Physical Culture and Tourism*, 3, 103-105.

Journal of Tourism and Heritage Research (2019), vol, nº 2, nº4 pp.216- 237. Rodrigues. A; Vaz. S; Rosa. M & Rebelo. E. “Cultural tourism for all: Experiences in Bairr` art social project in the municipality of Loulé”

UNDESA (2015). Divisão para a População, Perspectivas Demográficas Mundiais: Revisão de 2015, Edição DVD.

UNWTO (2015). Manual on Accessible Tourism for All Public-private Partnerships and Good Practices. Madrid, Spain: World Tourism Organization, 3-10.

Vigolo, V. (2017). Older tourist Behavior and Marketing Tools. Tourism Hospitality & Event Management, 25-60.

World Economic and Social Survey (2007) Development in an Ageing World. United Nations publication. New York. USA.